

AFETIVIDADE E INDISCIPLINA ESCOLAR: Os Aspectos da Indisciplina Escolar na Perspectiva Walloniana

Wanessa Alves Carvalho. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas. Pós-graduanda em Ensino de Humanidades. Wanessa.rtc@gmail.com¹

RESUMO

A indisciplina escolar é uma pauta constante dentro das discussões sobre a atual situação da educação. A definição de indisciplina é algo mutável, e depende de questões culturais, de época, lugar e contexto. Uma das formas de compreensão é de que os atos indisciplinados são uma forma de defesa dos diversos tipos de violência que os jovens sofrem diariamente e pensar dessa forma faz com que os professores modifiquem seu olhar em relação aos alunos. Henri Wallon em sua teoria defendeu que todos os indivíduos são incessantemente afetados por diversos estímulos, como por exemplo: o olhar do outro. Entender que diversos elementos, tanto internos quanto externos, afetam diretamente as ações do aluno, pode auxiliar nos estudos sobre a indisciplina escolar.

Palavras-chave:

Disciplina, Emoções, Aprendizado;

AFETIVIDADE E INDISCIPLINA ESCOLAR

O presente trabalho está em fase inicial de pesquisa, portanto o que será apresentado é um recorte da pesquisa bibliográfica sobre o tema proposto.

Nas salas de aulas, diariamente, os professores enfrentam diversos problemas, que se tornam empecilhos no processo ensino-aprendizagem. E dentro das discussões sobre a situação atual da educação, a indisciplina escolar é constantemente uma pauta. O conceito de disciplina não é estático, nem definitivo. Depende de diversas variáveis como os valores, a vivência dos indivíduos, do contexto que está sendo aplicado, assim como época e local. A indisciplina é entendida como atos que vão contra o que é pré-estabelecido como normal, ou seja, ações fora do padrão aceitável por um grupo social ou também a quebra de regras. A indisciplina sendo entendida então como um comportamento inadequado, a disciplina passa a ser vista como algo imprescindível para os bons resultados escolares do aluno. Porém, mais do que um simples comportamento inadequado, ela pode alcançar patamares mais elevados, como a violência escolar. Dessa forma, para alcançar melhores resultados em relação ao ensino, ou simplesmente para conseguir manter o mínimo de convivência dentro do ambiente escolar, busca-se constantemente possíveis soluções para a indisciplina.

Henri Wallon, um teórico Francês, trouxe as emoções, como grande influência para o desenvolvimento cognitivo. Wallon considera que a capacidade biológica, integrada dialeticamente ao ambiente e às questões socioculturais, afeta diretamente no comportamento do indivíduo, portanto, influi no desenvolvimento escolar dos alunos (Gratiot-Alfandéry, 2010). Através de seus estudos, é possível uma melhor compreensão do ser humano como uma pessoa integral, alterando de uma forma positiva o olhar em relação ao aluno. A repercussão deste pensamento nos leva também a uma valorização da relação aluno-escola. E ademais, politicamente defendeu uma sociedade democrática com uma educação justa para todos. Apesar de suas contribuições, normalmente suas teorias não são foco dentro dos cursos de licenciatura, pois consideram que a

¹ Discente do curso de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. – *Campus* Passos. Orientador: Me. Renê Hamilton Dini Filho. E-mail da autora: wanessa.rtc@gmail.com

ideia de afetividade influencia apenas os professores que lecionam nas séries iniciais, porém, principalmente em tempos atuais, como esse trabalho mostrará, os jovens também apresentam necessidades de acolhimento. Considerando então essas suas contribuições para as teorias de aprendizagem, esse estudo busca alinhar aspectos da indisciplina escolar à luz das perspectivas Walloniana.

A autora Silvia Parrat-Dayana é uma importante pesquisadora da área da educação, que teve o próprio Jean Piaget como orientador em sua pós-graduação na Universidade de Genebra. Silvia lançou o livro *“Como Enfrentar a Indisciplina na Escola”*, em 2012, portanto, um estudo bastante atual da problemática enfrentada nas escolas. Em seu livro, ela busca, primeiramente, a definição de indisciplina, que é diretamente ligado ao conceito de disciplina, que seria a obediência às regras. Como a definição de indisciplina é algo mutável, e depende de questões culturais de época, lugar e contexto, a autora faz um balanço com diversas definições e visões, inclusive de épocas passadas, para ampliar a compreensão dos leitores sobre o assunto. Parrat-Dayana também expõe a necessidade de repensar a relação professor e aluno, trazendo para a escola a responsabilidade de debater os atos inadequados ao invés de apenas tratar como consequência de situações externas (Parrat-Dayana, 2016). A compreensão de que os atos indisciplinados são uma forma de defesa dos diversos tipos de violência que os jovens sofrem diariamente, altera totalmente a visão do professor para com o aluno, conseqüentemente, altera sua forma de se relacionar. Essa mudança é um caminho para o combate ao problema (Parrat-Dayana, 2016). Através de diversos questionamentos, Parrat-Dayana gera um espaço para reflexão, para que os envolvidos na comunidade escolar repensem qual o objetivo deste estabelecimento, já que, a partir do objetivo, traça-se o que se ensina, as metas a serem cumpridas, quais resultados devem ser esperados, de que forma os conteúdos serão abordados, e até como os alunos farão parte desse processo de ensino. A importância de estabelecer o objetivo é grande, pois, o seu não alcance se torna motivação para ações inadequadas. A escola deve ser clara em relação ao seu papel na sociedade, explicitando quais são suas responsabilidades e limites de atuação. Dentro das soluções propostas, a socialização é um ponto chave. Motivar e criar formas de socialização dos alunos é algo que precisa ser pensado nas escolas. Através da socialização, o aluno aprenderá empatia. Se colocar no lugar do outro, entender que existem diferentes formas de ser, sentir e agir, em um mundo tão diverso, ajuda o aluno a entender a necessidade de viver de uma forma pacífica. Ou seja, ela também considera importante a necessidade de empatia para uma convivência harmoniosa.

Por apresentar definições, características e formas de combate à indisciplina, a obra de Silvia Parrat-Dayana é uma importante referência para esse estudo. Porém, diferentemente dessa pesquisa, que busca alinhar a indisciplina às teorias de Wallon, seu trabalho foi todo baseado nos estudos de Jean Piaget, um dos mais importantes teóricos do desenvolvimento humano.

Considerando a importância também de teóricos como Piaget e Vygotsky para as teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano, para melhor visualizar as suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem, será utilizado a obra *“Teorias Psicogenéticas em Discussão”*, resultado do estudo de um grupo de professores da Universidade de São Paulo. A obra traz uma discussão entre os três principais teóricos para compreender a evolução do indivíduo em diversas nuances, como as biológicas, sociais, afetivos e cognitivos. O livro é dividido em três partes e subdividido em temas, cada tema traz as respectivas visões de cada teórico. Em uma de suas divisões, o livro fala sobre afetividade. Em Piaget, discute-se a relação afetividade e cognição, assim como o desenvolvimento do juízo moral. O desenvolvimento do juízo moral da criança está enraizado entre a afetividade e cognição, pois o indivíduo descobre a afetividade no meio em que vive e nas suas relações pessoais. Na visão de Vygotsky, o problema da afetividade é a base do debate (La Taille, 1992). Ele aborda o problema da afetividade no campo de pesquisa da atividade cognitiva. E em Wallon, o foco é a afetividade e a construção do sujeito. Para ele, toda atividade que envolva a emoção trabalha lado a lado com o social e o biológico. Essa obra aborda a discussão entre os três teóricos, que são base para o entendimento de como o ser humano e suas influências internas e externas funcionam no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Sendo assim, ela

será importante para levantar pontos cruciais desse processo.

Para um maior detalhamento e entendimento das teorias de Wallon, faz-se necessário a utilização da obra Henri Wallon de Hélène Gratiot-Alfandéry e Patrícia Junqueira Grandino. A obra começa falando sobre a carreira de Wallon, passando por seu projeto de reforma de ensino, parceria com o físico Paul Langevin, que foi considerado um dos mais eficientes do mundo. A base do projeto era uma educação mais justa para uma sociedade mais justa. Passando pela suas ideias em relação a psicologia e a educação, além também da psicanálise. O fato de Wallon não ser tão conhecido nos dias atuais também é colocado em pauta no livro. A pesquisadora Patrícia Grandino, professora da Universidade de São Paulo, contextualiza Wallon à educação brasileira, inclusive sobre as contribuições do pensamento de Wallon para a realidade educacional no Brasil.

Sendo assim, o referencial teórico inicia sobre o entendimento da disciplina e indisciplina escolar, depois para o entendimento de teorias de aprendizagem, concluindo com o foco em Henri Wallon.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène; tradução e organização: Patrícia Junqueira. Henri Wallon – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 2010.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. 1992. Piaget, Vygotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus.

MIOTO, Regina Célia, LIMA, Telma Cristiane. 2007. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis: Rev. Katálysis.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Como enfrentar a indisciplina na escola. São Paulo: Contexto, 2016.